

Diversidade na unidade: uma perspectiva sobre diversidade à luz do serviço social

Diversity in unity: a perspective on diversity in the light of social service

DOI:10.34117/bjdv7n1-405

Recebimento dos originais: 14/12/2020

Aceitação para publicação: 14/01/2021

William Silvano de Camargo

Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Toledo-PR. Mestre em Serviço Social pela Unioeste - Campus de Toledo/PR. Graduado em Serviço Social pela Faculdade Itecne. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão Social, Inovação, Cultura e Religião (GESSICUR) vinculado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná(UNIOESTE). Professor colaborador do Curso de Serviço Social da Unioeste – Campus de Toledo/PR. Especialista em Fundamentos do Serviço Social e do Trabalho do Assistente Social pela Faculdade Itecne.

E-mail: wscamar@gmail.com

Thaisy de Paula Dias

Graduada em Serviço Social pela Faculdades Itecne – Cascavel/PR. Pós Graduada em Intervenção Social nas Políticas de Assistência, Educação e Saúde, pelo Programa de Pós Graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR.

E-mail: tha_tpd@hotmail.com

Olirdes Maria Galvão

Graduada em Serviço Social pela Faculdades Itecne – Cascavel/PR.

E-mail: olirdesgalvao@hotmail.com

Inês Terezinha Pastório

Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), pela UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), pela UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. Graduada em Serviço Social pela UNIOESTE. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade (GEPPAS) e do Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável (UNIOESTE). Professora orientadora no Programa de Pós Graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR.

E-mail: inespastorio@gmail.com

Izaque Pereira de Souza

Doutorando em Educação pela UEM – Maringá/PR. Mestre em Educação e Políticas Sociais pela Unioeste – Campus Cascavel/PR. Graduado em Direito pelo Centro Universitário Univel – Cascavel/PR. Especialista em Educação pela Unioeste – Campus Cascavel/PR. Membro do Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos para Criança e Adolescente/UNIOESTE (GEPDDICA) e do Grupo de Pesquisa e Estudos em Mídias e Estudos Culturais/UEM (GPEMEC). Membro da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e da Associação Nacional de Pesquisadores

Negros (ABPN). Coordenador, Professor e Orientador na Pós Graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR.
E-mail: ipsouza.souza@gmail.com

RESUMO

O presente artigo, baseado em trabalho apresentado na IX Semana Acadêmica e II Seminário Estadual de Serviço Social das Faculdades Itecne de Cascavel/PR no ano de 2016¹, tem por finalidade discorrer sobre a questão da diversidade a partir da perspectiva de Marx e Gramsci bem como, a forma que a interpretação marxiana teve no final do século XX, com os pensadores pós-modernos, sobre a questão da diversidade humana. Busca também compreender a diversidade sob o olhar do Serviço Social frente as demandas da modernidade trazida pelas relações de trabalho no modo de produção capitalista e as transformações das relações sociais ocorridas a partir de então. Nos valeremos da revisão bibliográfica como metodologia e como método, do materialismo histórico dialético uma vez que buscamos por resultado, repensar a atuação do profissional do Serviço Social frente à diversidade, como um sujeito que precisa repensar-se continuamente, recriando-se enquanto profissional e apreendendo a diversidade dos sujeitos a partir de suas práticas.

Palavras-chave: Diversidade, Classe trabalhadora, Sujeito de direito.

ABSTRACT

The present article, based on work presented at the IX Academic Week and II State Seminar of Social Service of Itecne Faculties of Cascavel/PR in 2016, aims to discuss the issue of diversity from the perspective of Marx and Gramsci as well as, the form that the Marxian interpretation had at the end of the twentieth century, with post-modern thinkers, on the issue of human diversity. It also seeks to understand diversity from the perspective of Social Service in the face of the demands of modernity brought by labor relations in the capitalist mode of production and the transformations of social relations that have occurred since then. We will make use of the bibliographic review as a methodology and as a method, of the dialectical historical materialism once we seek, as a result, to rethink the performance of the Social Service professional in face of diversity, as a subject who needs to rethink himself/herself continuously, recreating himself/herself as a professional and apprehending the diversity of subjects from his/her practices.

Keywords: Diversity, Working Class, Subject of Law.

1 INTRODUÇÃO

A teoria social crítica, tem como cerne o antagonismo das classes sociais como análise. Porém no âmago das classes sociais, se fizeram pertinentes a análise das subjetividades para a pesquisa marxiana no decorrer de décadas. Nesse sentido os movimentos sociais tiveram que se reinventar no que diz respeito ao, se tornando mais

¹ Os anais do evento se encontram no endereço: <http://itecne.com.br/social/index.php?menu=10>. Vol. I - Ano 2016 ISSN 2446-5518, da Faculdade Itecne Cascavel-PR.

flexíveis em suas constatações constatações teóricas pelo fato de se fazer necessária, além de compreender as mudanças sociais, também incluir as diversas categorias da complexidade humana.

É de suma importância para o Serviço Social a análise da diversidade pois a população usuária, atendida pela categoria profissional, possui em sua omnilateralidade a diversidade inclusa, sendo ela, de gênero, sexual, religião ou étnica, que deve ser respeitada e garantida pelo direito inviolável do ser humano, que é a vida e a liberdade.

Nesta seara, o presente trabalho busca problematizar a questão trazendo elementos que possibilitem ampliar o olhar acerca da diversidade considerando o entendimento de sujeito que se situa historicamente. Sua metodologia que se baseou exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscou autores das diversas áreas das ciências humanas que discutem a relação de classe social e diversidade humana entendendo a complementaridade nessa relação.

Para atingirmos esse objetivo, buscamos dividir o presente artigo em dois títulos. Na primeira sessão buscamos fazer uma relação entre Marx, Gramsci e o pós modernismo com vistas a trabalhar os processos de humanização na contemporaneidade. No segundo título trataremos mais especificamente de nosso objeto, trazendo a discussão para o da teoria social.

Conforme já abordamos, nossa intenção ao abordar a temática busca a priori trazer a problematização para o espaço profissional. É uma caminhada árdua, mas que se faz extremamente necessária.

2 MARX, GRAMSCI E PÓS-MODERNISMO: DA REVOLUÇÃO A HUMANIZAÇÃO

Na tradição marxiana², todo ser humano tem seu potencial subjetivo voltado para o trabalho, porém, isso não quer dizer que todo ser humano é igual ao outro, existe,

² Karl Marx criou a teoria do Materialismo Histórico Dialético, após décadas de estudo em filosofia e em economia política, essa teoria nasceu. Materialismo vem da concepção filosófica do filósofo grego antigo Demócrito e do filósofo alemão Ludwig Feuerbach e o Histórico dialético da concepção filosófica do filósofo alemão Hegel. No início de seus estudos, debateu com a filosofia idealista de Hegel, como também posterior a isso discordou dos pensamentos econômicos liberais de Adam Smith, além de vários filósofos e economistas que Marx discutiu. Todo esse conhecimento acumulado durante décadas culminou em diversas obras, porém a principal é “O Capital”, obras esta que o autor não conseguiu finalizar, por razões de problemas de saúde, após sua morte em 1883, Karl Marx deixou seu legado intelectual como um dos maiores pensadores da história, como também um pensador que deixou uma teoria com uma firme proposta de transformação social. Décadas mais tarde guerras, crises econômicas e revoluções encontrariam respaldos em sua teoria. Denomina-se marxiano, as obras originais de Marx e de marxista os seus comentaristas (CALVEZ, 1975).

portanto uma grande diversidade em cada sujeito, isso se circunscreve na questão de gênero, familiar, religiosa, opção política, feitos culturais, dentre outros. Desta forma, o ser humano é um só ente, mas composto por uma miríade de diversidade³.

Karl Marx-1813-1883 esclarecia que o momento da vida que une todos os seres humanos, independente de classe social, gênero, etnia e aptidões é o momento da morte, porque é nesse momento que o gênero humano vence o indivíduo, momento este que todos verão a finitude da vida (MARX, 2008). Ao elaborar uma metáfora: É nesse momento que peão e rei voltam para o mesmo tabuleiro de xadrez (CALVEZ, 1975).

No século XIX, Karl Marx tinha profundo cuidado para comentar as questões de diversidade humana em seus escritos, pois ele tinha conhecimento que entre a classe trabalhadora e a classe burguesa havia particularidades entre os sujeitos em que nelas coabitavam. Entretanto, a luta de classe estava vigente, entre os opressores capitalistas e os oprimidos da classe trabalhadora, que apesar das particularidades de cada sujeito, a tensão de classes era acima das individualidades (CALVEZ, 1975).

Nesse sentido, a preocupação da época era promover de forma teórica uma análise do sistema capitalista, destacando suas fragilidades em torno da má distribuição de riqueza, sendo assim, para almejar uma futura sociedade, sem divisão de classe social e exploração econômica de um sobre o outro. Dessa maneira, as questões de pesquisas e estudos das diversidades dos sujeitos da época não tiveram muito êxito, por razão que a preocupação central de Marx era a revolução socialista, algo além do sistema capitalista, isso não quer dizer que Marx não tinha preocupação com a diversidade, mas que tinha relegado a questão da diversidade para um segundo plano de estudo, uma análise a ser feita somente após a derrocada do sistema capitalista, pois segundo Marx, no sistema capitalista há a impossibilidade do ser humano viver de forma plena o seu cotidiano⁴, sobre as amarras do capital.

Quando Marx escreveu o *capital* no final do século XIX, 96% da população inglesa era operária de fábricas os outros 6% eram divididos em profissionais liberais, trabalhadores do Estado e a burguesia. Isto posto, aludia ao pensador que não havia uma diversidade de profissões também, isso ratificava mais ainda sua tese de que cada vez mais os trabalhadores operários iriam expandir de forma miserável e a burguesia iria ficar cada vez mais rica, porém, diminuindo. No entanto, isso não ocorreu, nas décadas de 50

³ Diversidade: substantivo feminino – 1, qualidade daquilo que é diverso, diferente, variado; Conjunto variado; multiplicidade. Diversidade significa variedade, pluralidade, diferença.

⁴ No sistema capitalista o cotidiano é permeado de alienação para a classe trabalhadora (HELLER, 2004).

do século XX, o sociólogo americano Daniel Beill, relatava em seu livro “A Sociedade Pós-Industrial”, que o número de trabalhadores nos setores de serviço ultrapassava o número de trabalhadores industriais, trazendo, portanto, uma nova diversidade profissional (MASI, 2000).

Nos anos 30 do século XX, um pensador marxista chamado “Antonio Carlos Gramsci⁵-1891-1937”, vislumbrou que a sociedade havia mudado e muito desde os últimos escritos de Karl Marx, percebeu que o Estado, sindicatos, universidades, escolas, religiões, partidos políticos e dentre outros tinham se diversificado e muito, como também a própria classe trabalhadora estava começando a se diversificar. Nesse sentido, Gramsci entendeu que não podia mais imaginar que todas as instituições eram intransponíveis para a Classe Trabalhadora, como dizia Marx: “O Estado é o comitê da burguesia”, ou como dizia Lênin⁶, ao afirmar que primeiro a revolução deveria ser realizada, para que depois as instituições fossem destruídas (COUTINHO, 2007).

Dessa maneira, Gramsci analisou que todas as instituições burguesas podem oferecer espaços para a Classe Trabalhadora, ou seja, todas as instituições possibilitam o espaço de luta e reivindicações, como exemplo, se circunscreve a formação e aprimoramento de partidos políticos marxistas, visando que por meio da democracia pudessem chegar ao poder, outros exemplos a serem dados é na impetração na religião, pois as religiões aglomeram multidões, o pensamento marxista poderia adentrar nela por meio dos sacerdotes ou dos fiéis, facilitando assim o caminho para a revolução.

Nota-se que Marx via a Revolução por meio do levante do proletariado, Lênin encontrava a Revolução via a tomada de forma abrupta dos trabalhadores e para Gramsci, a revolução viria por meio democrática institucional, isto é, adentrando nas instituições e posterior a isso convencer toda a população da positividade da nova sociedade. Entretanto, o que ambos se assemelham é a finalidade revolucionária, enxergam que na diversidade há uma única classe social protagonista, não comungam da ideia de humanização das instituições sobre a manutenção do sistema capitalista, pois para ambos

⁵ Foi um dos fundadores do partido comunista italiano. No início dos de 1930 ele é preso sobre o governo fascista de Benito Mussolini, acusado de subversão social, em 1937, falece na prisão. Suas obras, escritas na prisão e que ganharam o nome de Cadernos de Cárcere, eram escritas por meio do dialogo de visitas de amigo Philips (COUTINHO, 2007).

⁶ Vladimir Lênin Teorizou e implementou a Revolução Russa em 1917, grande leitor de Karl Marx, teve como suas obras primas, o livro: Estado e Revolução e Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo (LOWY, 1987).

isso seria apenas uma reforma social⁷ e não traria uma transição para outro Modo de Produção.

Sobre esse viés, surgem os chamados pensadores Pós-Moderno⁸, esses pensadores discordam da possibilidade de uma futura sociedade socialista, apesar de tecerem duras críticas ao capitalismo, os Pós-Modernos almejam reformas sociais por vias de políticas públicas ou iniciativas da sociedade civil e privadas, para que possam amenizar os males ocasionados pelo sistema capitalista.

Conceitos como, ética, liderança, gestão e humanização, começam a dar o novo enfoque de pesquisas sobre a diversidade na humanidade e o trabalho nas instituições, a questão de lutas de classe que é ponto fulcral para o marxismo, acaba tendo uma análise mais secundária, conceitos como, gênero, orientação sexual, religião, etnia, meio ambiente e cultura, passam a vigorar nas discussões de pesquisa de humanização e nos trabalhos institucionais, logo se nota, que analisar esses conceitos e intervir na realidade não corrobora com o fim da sociedade capitalista, por essa razão que os “Pós- Modernos são tão criticados pelos marxistas, todavia, as propostas Pós- Modernas concretizam uma intervenção na realidade enquanto os pensadores marxistas apenas fomentam a crítica na sociedade capitalista para a construção de uma sociedade futura.

Com o marxismo ganhando contornos de “Utopia”, os Pós-Modernos ganham contornos de mais realistas e atuantes na sociedade, desta forma, compreender a diversidade social é compreender que ela não é apenas permeada por classes sociais como ratificava os marxistas mais ortodoxos, mas sim por uma variedade de fenômenos e conceitos.

Outrossim, novos movimentos sociais e reflexões em torno da humanidade surgem após o distanciamento da concepção marxista. Os novos movimentos sociais não são apenas classistas, ou seja, não se preocupam a atender somente as classes sociais, esses novos movimentos sociais visam atender as demandas de grupos sociais que emergem, ou que não eram vislumbrados antes pelos movimentos sociais classistas.

Com a queda do muro de Berlim em 1989⁹, e o fim da União Soviética, as

⁷ No século XIX a Social democracia tinha em suas intervenções as reformas sociais via políticas públicas, por isso que os marxistas os chamavam de “Reformistas” (COUTINHO, 2007).

⁸ Em 1979, na obra “Modernidade e o Inumano” do filósofo Jean Fracois Lyotard, aparece a expressão pós-modernidade. Após ele, outros autores como Zygmunt Bauman, Boaventura Souza Santos, Daniel Goldmann e dentre outros, surgiram com a tese de que já ultrapassamos a fase do modernismo aludida na Revolução Francesa, que estamos no estágio do Pós- Modernismo, em que propostas racionalistas do século XVIII e propostas revolucionárias marxistas do século XIX e XX, não fazem mais sentido em que vivemos em uma fase histórica de subjetividades (ANTUNES, 2009).

⁹ Embora que muitos autores discordem sobre a afirmação de que os países que se intitulavam socialistas

instituições sociais acabam buscando novas ideologias ¹⁰ para se firmarem, pode-se dizer que é nesse período que o Pós-Modernismo se recalitra.

3 A DIVERSIDADE A LUZ DO SERVIÇO SOCIAL

Ao longo da história da profissão do serviço social passou da influência da Igreja, numa visão Thomista, da justiça e da caridade, para a prática voltada a garantia de direitos, passo este alcançado pelo repensar da sua ação e buscando nova identificação. Nessa busca de novas perspectivas a profissão se aproxima de outras teorias vindas das ciências sociais tendo uma aproximação com a teoria marxiana, tendo um olhar diferente para a população atendida por ela e em relação a si própria enquanto profissão, desenvolvendo um projeto ético/político onde depositou seus anseios e ideais, ao mesmo tempo em que abarca as particularidades se estende a diversidade ética, política, ideológica, ampliando desta maneira a abrangência nas esferas política, econômica, social e cultural das áreas de intervenção e dos sujeitos junto aos quais realiza a sua intervenção profissional.

Segundo Marx (1974), ao trabalhar o homem transforma a natureza e por consequência se transforma, assim ao mesmo tempo em que o assistente social age no seu espaço de trabalho intervindo nas particularidades, singularidades e na totalidade que abarca as diversidades já ditas anteriormente, mesmo que o trabalho do assistente social seja considerado trabalho imaterial, faz com que estes sujeitos também hajam em suas próprias necessidades, fato este que fortalece grandiosamente a identidade do serviço social no Brasil, permitindo a categoria a análise e compreensão da diversidade e uma intervenção direta e coerente com um olhar voltado cada vez mais as particularidades, singularidades que compõem a totalidade de intervenção e as necessidades destes segmentos .

Neste sentido, pensar o Serviço Social na contemporaneidade é levar em conta que ao longo do processo de construção da profissão, e a sua prática junto aos movimentos sociais, e as demandas diferenciadas existentes no seu cotidiano de atuação que permitiu a profissão passar por modificações que se construíram na capacidade desta de repensar-se, recriar-se diante da realidade que se apresenta na sociedade por meio de relações

eram verdadeiramente socialistas, para eles esses países viviam sobre o socialismo de Estado, ou seja, não havia a coletivização com os trabalhadores, mas sim o Estado era o dominador sobre os trabalhadores (IANNI, 2008).

¹⁰ Ideologia é o conjunto de ideias, de um determinado grupo social, religioso, étnico ou de gênero que tenta se firmar na sociedade (IANNI, 2008).

estabelecidas pelos sujeitos e a própria profissão estabelece, ou seja, na construção da identificação enquanto categoria/profissão.

O capitalismo trouxe consigo inúmeras transformações nas relações de produção consequentemente nas relações sociais estabelecidas entre os sujeitos inseridos no mercado de trabalho e de forma geral na sociedade, portanto nas expressões da questão social, que se apresentam cada vez mais diversas alimentadas pelas relações de dominação e exploração existentes.

Nestas expressões da questão social podemos elencar algumas tais como: questões étnico-raciais, violência contra a criança, à mulher, homofobia, questões relacionadas à saúde, saúde mental, saúde do trabalhador, educação seja voltada às dificuldades ou as qualidades destas, dentre outras tantas, ou seja, há uma diversidade de expressões e que precisam ser levadas em conta na prática profissional para compreender-se a realidade social e principalmente para atuar-se de forma coerente às necessidades da população, na gestão das políticas sociais e execução dos serviços. Se faz premente a necessidade de se elencar a diversidade como “*locus*” de estudos e discussão sob o olhar do serviço social para a apreensão de todas essas questões e situar a profissão e o seu papel frente a estas.

Neste sentido é de suma importância a análise da conjuntura e as mediações na prática profissional do Assistente Social, e a compreensão da totalidade, da singularidade e particularidade para compreender dentro da unidade a diversidade de expressões sociais, econômicas, políticas, culturais, e de formas de identificação pessoal dos sujeitos de direitos atendidos nos mais diferentes espaços socioocupacionais via políticas sociais, para respeitá-los na sua particularidade e singularidade, ou seja, na diversidade das relações e identidades existentes/construídas.

Nesse processo de identificação e respeito às identidades dos sujeitos atendidos pelos profissionais e das diversidades encontradas e experienciadas no concreto da intervenção que, também, ocorre à construção e o repensar da identidade profissional do Assistente Social uma vez que estão em contato com seres ético-políticos, que apresentam e manifestam necessidades e quase sempre interesses diferentes, sendo então um desafio constante para o serviço social compreender as necessidades dentro da diversidade dos sujeitos atendidos por eles.

4 CONSIDERAÇÕES

O modo de produção capitalista a medida em que modifica as relações de trabalho interfere diretamente nas relações pessoais, e consequentemente gera a diversidade

sociocultural, que chegam ao cotidiano do profissional assistentes social, pelo viés dos sujeitos de direitos que buscam os serviços socioassistenciais devido a uma gama enorme de necessidades e nesse atender a essa diversidade a profissão se recria, e reconstrói sua forma de intervenção e compreensão as próprias políticas sociais bem como as repensa constantemente.

Uma das formas de atender com eficiência a diversidade apresentada é a interesetorialização dos serviços através da qual pode-se viabilizar a garantia dos direitos deste sujeitos de forma mais ampla e respeitando a integralidade destes sujeitos diversos pensando-os e levando-os em conta como seres humanos completos e complexos inseridos em uma sociedade complexa e desigual bem como pensando no avanço e nas mudanças que abarcam os direitos dos seres humanos como sujeitos sociais de direitos e suas implicações para a profissão do Serviço Social.

REFERENCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009. CALVEZ Jean Yves. **O pensamento de Karl Marx**. V.I. Lisboa. Porto, 1975. COUTINHO, Carlos Nelson. **Marxismo e política**. São Paulo: Cortez. 2007. HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. São Paulo. Paz e Terra. 2004.

LOWY, Michael. **As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Munchausen**. São Paulo. Cortez. 1987.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo. Boitempo. 2008.

. *O Capital, vol. 1*. Centelha - Promoção do Livro, SARL, Coimbra, 1974. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap07.htm#topp>. Acesso em Julho de 2016.

MASI, De Domenico. **O Ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante. 2000